

GEOGRAFIA E DIVERSAS LINGUAGENS: EXPERIÊNCIAS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA UNEB, CAMPUS XI

Gilda Oliveira de Jesus¹
Alana Marques de Oliveira²
Simone Ribeiro Santos³
José Marcos Silva Ribeiro⁴

RESUMO

O presente trabalho se concentra em trazer uma discussão sobre a relevância que as diversas linguagens adquire no processo de formação dos licenciandos em Geografia, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus XI, por meio do Programa Residência Pedagógica (PRP). Com isso, o trabalho teve como enfoque a contribuição das diversas linguagens na elaboração de planos de aulas, na facilitação da aprendizagem do estudante e no protagonismo do professor, enquanto agente influenciador da construção social. Para o alcance desses devidos fins, o referencial teórico metodológico utilizado foram Read (2001), Libâneo(1990), Guimarães (2007), Carlos (2002), Santos, Costa, Kinn (2010) e Portugal et al (2019), sendo que, todos eles propuseram a escrever sobre as diversas linguagens e as suas correlações com o ensino de geografia. Sendo assim, através da presente escrita, entende-se que o domínio e adoção das diversas linguagens em sala de aula, fomentada pelo Programa Residência Pedagógica, perfaz um processo de ensino e aprendizagem dinâmico e significativo, onde a construção e reconstrução socioespacial é analisada sob um crivo reflexivo, crítico e participativo.

Palavras-chave: Aprendizagem, Ensino, Políticas públicas, Educação.

INTRODUÇÃO

A educação na sociedade assume o encargo de promover a renovação contínua das diferentes formas de pensar e agir no espaço, reconfigurando concepções acerca da compreensão da realidade a partir da evidenciação teórica e metodológica das variações culturais, sociais, políticas e econômicas, que marcam as múltiplas relações que caracterizam a historicidade e a espacialidade que delineiam a organização da sociedade. Nesse sentido,

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Bahia - BA, gildaoliveira726@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Bahia - BA, alana.marques047@g,mail.com;

³ Doutora pelo Curso de Educação e Contemporaneidade da Universidade Estadual da Bahia-UNEB, ssoliveira_valentec3@yahoo.com.br;

⁴ Professor Orientador: Mestrado em Estudos Territoriais, Universidade do Estado da Bahia-UNEB, jmsribeiro08@gmail.com;

Read (2001), ressalta que, a educação é considerada como um campo unitivo, que viabiliza a ascensão do que é individual, mas ao mesmo tempo, conformiza as diversas individualidades, realidade que a torna elementar para o desenvolvimento dos diversos grupos sociais. Ademais, Libâneo (1990) acrescenta que a sociedade e a prática educativa assumem uma relação de reciprocidade a tal ponto que a primeira não se locompleta sem a segunda, e vice-versa. Logo, a prática educativa auxilia diretamente na formação física e intelectual dos indivíduos, corroborando para ações ativas e transformadoras nos diversos âmbitos da vida social.

Diante da ação protagonista da educação para a construção e reconstrução do meio social e das leis e estruturas que o caracterizam, o papel do professor é elementar para a organização didática e pedagógica do ensino, para que o mesmo alcance os seus determinados fins. Nesse sentido, o professor assume a tarefa de transmitir para os educandos os conhecimentos historicamente acumulados na sociedade, encaminhando-os para uma compreensão lógica, crítica e reflexiva acerca dos fenômenos que atuam na formação socioespacial presente nas diferentes esferas espaciais, sejam elas locais, regionais ou globais. À vista disso, infere-se que, além de transmitir e promover o surgimento de novas formas de conhecimentos, o professor torna-se fomentador de ações concretas, que uma vez baseadas nas reflexão da prática social, torna-se capaz de promover um ativismo frente às diversas realidades que reconfiguram a sociedade, possibilitando desse modo haver novas formas de relações no espaço, que pode objetivar rupturas ou renovações dos paradigmas que normatizam o organização social, política, econômica da sociedade.

Observa-se dessa maneira que a responsabilidade social dos professores ganha uma dimensão vultosa a medida que eles são os responsáveis em eleger a concepção de sociedade que deve ser apresentada aos estudantes, bem como os conteúdos que devem ser discutidos em sala de aula e os métodos que propiciará a reflexão dessas abordagens, podendo de acordo com essas escolhas, o professor, fomentar ou negligenciar fatos, discussões e ações acerca da realidade social (LIBÂNEO,1990)

Visto isso, para que os docentes, desenvolvam as suas ações com base em objetivos que venham favorecer aos estudantes uma formação qualificada, comprometida com uma construção social baseada na ascensão da classe trabalhadora por meio de um ensino integrado, diverso, capaz de correlacionar a cientificidade com as vivências dos estudante, torna-se necessário a adoção de elementos metodológicos que potencialize a formação e o trabalho docente. Nesse sentido o uso das diversas linguagens, se apresenta como instrumentos que enaltece o trabalho pedagógico do professor colaborando para que ele

desenvolva as suas práticas com base em um ensino lúdico e interativo, auxiliando a comunicação entre professor e aluno e assim facilitando o processo de aprendizagem com base em discussões reflexivas.

Guimarães (2007), defende que, o uso das diversas linguagens no processo de ensino favorece aos alunos a produção e a expressão de idéias, opiniões, sentimentos e conhecimentos sobre o mundo. Este autor acrescenta que a literatura, o cinema, o teatro, a música, a televisão, a fotografia, os textos informativos, os gráficos e mapas, são linguagens que devem permear o planejamento e a ação do professor, tudo isso, na busca de tornar possível aos estudantes a compreensão das dinâmicas que organizam e reorganizam o espaço. Ainda sobre as diversas linguagens enquanto dispositivos didático-pedagógicos, Carlos (2002) acresce que há um grande número de trabalhos que são construídos levando em consideração a festa, a música, a dança, a literatura e o cinema, fato que estimula as possibilidades de diferentes pesquisas.

Frente às demandas de uma formação docente capaz de abarcar as especificidades socioespaciais a partir de ações concretas, baseadas em discussões reflexivas e superadoras, a Universidade do Estado da Bahia, Campus XI, Serrinha-Ba, no curso de licenciatura em Geografia, abraça o Programa Residência Pedagógica (PRP), e a partir do Edital 24/2022 do presente ano, enaltece o uso das diversas linguagens como propiciadora de um ensino revolucionário e investigativo, que assessora o professor no seu papel contínuo de condutor para uma transformação social com base em critério formativos e objetivos.

O Programa de Residência Pedagógica é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura. (BRASIL, 2023)

O Programa Residência Pedagógica, foi criado em 2017, e objetiva principalmente fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura; do mesmo modo que busca contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos e na valorização e experiência dos professores da educação básica, como também busca induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula. (CAPES)

O edital 24/2022, tem como tema central: **“Tempos e percursos da docência: educação geográfica e saberes-fazer na escola”**. O mesmo se efetiva em três unidades escolares: Colégio Estadual Normal de Serrinha, localizado no município de Serrinha,

Colégio Estadual de Biritinga e Escola Municipalizada Centro Educacional Dom Bosco, todas essas duas estão localizadas no município de Biritinga.

Portanto, diante das experiências de ensino que foram vivenciadas na Escola Municipalizada Centro Educacional Dom Bosco, na qual desenvolvemos as atividades docentes exigidas pelo PRP, este trabalho objetiva analisar o modo como a formação docente em Geografia pode ser fomentada na UNEB, Campus XI, a partir do PRP, e como as diversas linguagens, enaltecidas ao longo do Programa torna-se um dispositivo capaz de auxiliar os docentes na elaboração de material didático-pedagógico, que venha superar as monotonias que se apresentam em práticas educativas que priorizam o modo de ensino e aprendizagem alicerçado nas correntes tradicionalistas, tornando a relação professor-aluno, um processo enfadonho e desconectado da realidade do estudante.

Com isso, para o desenvolvimento das ideias e discussões que compõem o presente trabalho, foi utilizado a metodologia qualitativa, baseada principalmente em análises documentais e nas vivências em sala de aula propiciadas ao longo do desenvolvimento do PRP na Escola Municipalizada Centro Educacional Dom Bosco.

À vista dessas questões, infere-se que o Programa Residência Pedagógica, sob o uso das diversas linguagens permite uma formação docente consolidada em bases teóricas e metodológicas que propicia a ascensão reflexiva e intelectual dos estudantes, facilitando a interação entre o professor e o estudante, tudo isso a partir de ações pedagógicas didáticas e diversificadas, que qualifica o professor enquanto agente social que orienta a construção de conhecimentos e habilidades educacionais e sociais.

METODOLOGIA

A metodologia que melhor se adequou ao estudo, foi a metodologia qualitativa, com enfoque para a revisão bibliográfica. Pois a mesma forneceu um alto rigor científico de bases teóricas, que sanaram dúvidas durante a construção da pesquisa, como também devido à extensa literatura existente sobre a temática, serviu de base para nortear esta escrita.

Nessa perspectiva foi explorado as seguintes abordagens, técnicas e ferramentas metodológicas: a observação participante e a análise documental. A observação participante se trata do processo que envolve o pesquisador imergir no ambiente de estudo, interagindo e observando ativamente as atividades e comportamentos dos participantes. Para Mónico, Alferes, Castro, Parreira (2017):

“A observação participante é uma metodologia muito adequada para o investigador apreender, compreender e intervir nos diversos contextos em que se move. A observação toma parte no meio aonde as pessoas se envolvem. Por um lado, esta metodologia proporciona uma aproximação ao quotidiano dos indivíduos e das suas representações sociais, da sua dimensão histórica, sócio cultural, dos seus processos.” (MÓNICO, ALFERES, CASTRO, PERREIRA, 2017, p.727).

Já em relação a análise documental, considera-se que, a mesma foi de suma importância para o bom desenvolvimento do estudo na medida que envolvia a análise de documentos, como textos, fotografias, mapas e registros históricos, para compreender processos sociais e espaciais. Pois, já afirmava Junior, Oliveira, Santos, Schnekenberg (2021) que:

“Os diferentes documentos, entre eles leis, fotos, imagens, revistas, jornais, filmes, vídeos, postagens e mídias sociais, entre outros, são definidos por não terem sofrido um tratamento. Logo, para se utilizar os documentos, na pesquisa, cabe ao pesquisador analisá-los e definir se será ou não preponderante para o estudo, tendo o objetivo como fundamento da Análise Documental como percurso metodológico numa pesquisa qualitativa.” (JUNIOR, OLIVEIRA, SANTOS, SCHNEKENBERG, 2021, p.38)

Como atividade prática do programa residência pedagógica, o professor preceptor do núcleo, propôs que os residentes construíssem planos de aulas, que constasse os diversos tipos de linguagens, e posteriormente, em conjunto, selecionar as linguagens que mais se adequasse ao conteúdo que estava sendo trabalhado, para aplicar seguidamente em sala com os estudantes. No momento da elaboração dos referidos planos de aulas, o conteúdo trabalhado era o continente europeu. Dessa forma, as linguagens foram apresentadas do seguinte modo:

1- Aspectos naturais do Continente Europeu

Objetivos: Comparar as diversas paisagens naturais da Europa;

Caracterizar os diversos acidentes geográficos do continente Europeu.

Linguagem: Imagética.



Fonte: <https://www.istockphoto.com>



Fonte: <https://www.coladaweb.com>

2- Revisão

Objetivo: Analisar a compreensão dos estudantes, acerca do conteúdo do continente Europeu.

Linguagem: Quiz geográfico

O Brasil está localizado em qual continente?



- A Europa
- B Ásia
- C América
- D África

Fonte: <https://wordwall.net>

3-Divisão Regional da Europa

Objetivo: Destacar a divisão regional da Europa, enaltecendo as principais características físicas deste continente, como o relevo e a hidrografia.

Linguagem: Cartográfica



Fonte: <https://www.gestaoeducacional.com>

Fonte: <https://www.gestaoeducacional.com>

4-Imigração na Europa

Objetivo: Evidenciar as condições de vida da maioria dos imigração na Europa; diferenciar os aspectos climáticos da Europa em relação aos aspectos climáticos do Brasil.

Linguagem: Musical

Sonho Imigrante

Milton Nascimento

A terra do sonho é distante
Minha Espanha, Portugal
talvez nunca mais eu veja
minha terra natal.

.Minha Itália, Alemanha
Minha Espanha, Portugal
talvez nunca mais eu veja
minha terra natal.

Aqui sou povo sofrido
lá eu serei fazendeiro
terei gado, terei sol
o mar de lá é tão lindo
natureza generosa
que faz nascer sem espinho
o milagre da rosa.

O frio não é muito frio
nem o calor é muito quente
e falam que quem lá vive
é maravilha de gente.

Portanto, logo após ser feita a explanação das práticas, a linguagem mais adequada para trabalhar com os estudantes naquele momento foi o quiz geográfico, a carácter de revisão e também de análise da aprendizagem dos mesmos em relação ao conteúdo explanado. Em um momento de descontração e aprendizagem, a sala foi dividida em dois grupos e o grupo que pontuou mais pontos em relação a informações do continente europeu, ganhou de presente uma caixa de bis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do exposto, ficou evidente que a simples presença de residentes pedagógicos em sala de aula, despertou nos estudantes a esperança em algo novo e descontraído. A prática pedagógica voltada na abordagem das mais variadas linguagens, na aplicação dos conteúdos para os estudantes, garante que o PRP no curso de licenciatura em Geografia, da UNEB, Campus XI, não perca o seu significado e relevância, mas se torne um instrumento colaborador da formação dos licenciandos, a medida que propicia a integração precoce na sala de aula, possibilitando um conhecimento aprofundado das relações entre o professor, aluno e comunidade escolar, e oportuniza o contato com as diversas linguagens que impacta de forma benéfica a construção do trabalho pedagógico.

Desse modo, afirma-se que, no momento em que o quiz geográfico foi aplicado com os estudantes, como forma de revisar conteúdo de um modo mais dinâmico, eles tiveram a sua curiosidade despertada, isso fez com que a atenção dos mesmo fossem destinadas somente para o conteúdo abordado, fazendo com que, a turma observada, que se caracteriza pela dispersão e agitação, pudessem se sentir motivada a discutir e refletir o conteúdo. Visto isso, é correto afirmar que as diversas linguagens aplicadas ao ensino de geografia na Escola Municipalizada Centro Dom Bosco, facilitaram a construção de um raciocínio geográfico que fomenta a reflexão das diferentes práticas sociais que conformam o espaço. Para Santos, Costa, Kinn (2010):

“O ensino de geografia, como o de outras disciplinas, depara-se hoje com uma imensa oferta de produtos da indústria cultural (filmes, fotografias, músicas, charges, dentre outros), em virtude das novas tecnologias e do acesso a muitas informações. Cada vez mais, os saberes escolares são associados às mudanças da modernidade e têm de dialogar com inúmeras orientações pedagógicas contemporâneas, a fim de desenvolver nos alunos a cooperação, a sociabilidade, a apropriação dos conteúdos e a construção do conhecimento.” (SANTOS, COSTA, KINN, 2010, p. 43)

Com isso, observa-se que o PRP no campus XI da UNEB, mais especificamente no presente edital, é trabalhado diariamente dentro da perspectiva de correlação entre o ensino e aprendizagem e as diversas linguagens, no objetivo de robustecer a formação docente, acreditando que sob esse viés, é possível observar e criar a subjetividade de cada estudante, seja ele estudante da graduação ou estudante da escola básica, tornando-os sujeitos críticos, conscientes, e protagonistas, capazes de se apropriarem dos conceitos e temas relacionados a geografia e assim compreenderem a totalidade dos fenômenos espaciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização das práticas docentes com enfoque para as diversas linguagens, como previsto no Edital 24/2022, contribuíram significativamente para que o PRP, se apresentasse com um programa inovador capaz de nortear novas maneiras de lecionar a Geografia, de modo que a partir de novos métodos de ensino utilizando músicas, poemas, imagens, mapas, cinemas, entre outras linguagens, as potencialidades reflexivas, críticas e superadoras da Geografia fossem apreendidas pelos estudantes de maneira cada vez mais efetiva, já que a correlação das diversas linguagens com a Geografia e com o PRP no campus XI da UNEB, enfatizou mais ainda o processo de ensino-aprendizagem de modo criativo, dinâmico e diferenciado.

Ademais, a construção da dinamicidade do ensino, sob a égide das diversas linguagens não se trata de um processo simples. Muitas vezes, a aplicação das mais variadas linguagens se torna algo complexo para a escola, seja por ausência de diversos materiais, como materiais eletrônicos, ou seja pela ausência de conscientização dos gestores escolares acerca do benefício provocado pelo uso das diversas linguagens enquanto dispositivos metodológicos capazes de revolucionar os diferentes modos de ensino e aprendizagem. É nesse momento que o ensino de Geografia precisa ser pensado levando em consideração todo o processo de transformação da sociedade e do espaço, com isso o PRP, a partir das suas práticas, almeja traçar novas rotas que sejam capazes de mobilizar toda comunidade escolar a promover e incentivar o uso das diversas linguagens como instrumentos cruciais na elaboração da identidade crítica do estudante.

Dessa forma, diante do exposto ficou evidente que o processo de socialização do conhecimento geográfico, focado nas diversas linguagens facilita a aprendizagem do estudante, como também aproxima o mesmo da realidade do mundo, ao qual ele está inserido. Pois, na prática pedagógica não basta apenas apresentar o conteúdo para o estudante, é

necessário o domínio ao empregá-los, como também motivar e garantir a participação dos estudantes enquanto sujeitos ativos nesse processo.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Ministério da Educação**. Programa Residência Pedagógica. Brasília, DF, Ministério da Educação, 2023. Disponível em:
<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 18 de agosto de 2023.

CARLOS, A.F.A. A Geografia brasileira, hoje: Algumas reflexões. Terra livre, São Paulo, Vol I, n.18, p 161-178, jan-jun 2022. Disponível em:
<https://publicacoes.agb.org.br/terralivre/article/view/151/140> Acesso em: 18 de agosto de 2023

GUIMARÃES, I. Ensino de Geografia, Mídia e Produção de Sentido. Terra Livre, Presidente Prudente, v. 1, n. 28, p.45-66, Jan-Jun/2007. Disponível em:
<https://publicacoes.agb.org.br/terralivre/article/view/222/206>. Acesso em: 20 de agosto de 2023

JUNIOR, E.B.L. OLIVEIRA, G.S. SANTOS, A.C.O. SCHNEKENBERG, G.F. **Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa**. Cadernos da fucamp: v.20 n.44, 2021. pp.36-51. Disponível em:
<https://www.revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2356>. Acesso em: 21 de ago. de 2023.

LIBÂNEO, J.C. Didática. 1º Edição, São Paulo: Cortez Editora, 1990

MÓNICO, L.S. ALFERES, V. R. CASTRO, P.A. PARREIRA, P.M. **A observação participante enquanto metodologia de investigação qualitativa**. Atas- Investigação qualitativa em ciências sociais: v.3, 2017. pp.724-733. Disponível em:
<https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2017/article/view/1447/1404>. Acesso em: 21 de ago. de 2023.

SANTOS, R.J. COSTA, C.L. KINN, M. G. Geografia: Ensino Fundamental: **Ensino de geografia e novas linguagens**. Ministério da educação, secretaria de educação básica: Brasília, v.22, 2010. pp.43-58. Disponível em:
https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/32291698/Explorando_o_ensino_geografia.pdf?138423

1876=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DExplorando_o_ensino_geografia.pdf&Expires=1692566002&Signature=T3nyWs0twmty-h-uy2sSsx6VerxIKJE1xHORVUVwfbnPjX6njXkDghxumuSClaGyfcvrhfvQYPXZOLM3KToT05aCM8FmfnCETEXpRNGz6q36F393mAH0Vj45ukLAgMRwxduAUQ0Yr82-uD3eYniLmtwCmQ-s4dBf4GkPQOpsuBe8aaERKtIVyHhHZZP0720x1WZJA9r0PHdUUycPM7jKIBuNnE-oeauAtVWwFcKmj1237GIz6GzkILAAI~rcBdi2bXBWaUJwIBTt4uYKoXkalamWX5OaWTFWjO58MwnJDtT7f0a86HWRJ751ZAVJ4GueXiNcB8uJcg4x~zWCKHZmJCg__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA#page=45. Acesso em: 21 de ago. de 2023.

